

# DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

LETICIA EMANUELLA LOPES LIMA<sup>1</sup> &  
CECÍLIA MARIA DE LIMA CARDOSO FERRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Enfermagem, let.lopeslima@gmail.com*

<sup>2</sup>*Professora do Curso de Enfermagem, cecilia.lima@unifemm.edu.br*

---

*Caderno Saberes, n. 6, 2020*

**RESUMO** - O presente estudo teve como objetivo compreender os desafios da assistência ao idoso na Atenção Primária à saúde na perspectiva do enfermeiro. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, a coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, na qual participaram cinco enfermeiros atuantes em Estratégia de Saúde da Família. O método utilizado para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo de Bardim e o projeto foi submetido à plataforma Brasil. A partir da análise, formaram-se as seguintes categorias: desafios na Atenção Primária à Saúde do Idoso: visão do enfermeiro. A Saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde: desafios e possibilidade. O estudo trouxe às fragilidades da assistência à pessoa idosa de forma mais clara, e como são grandes os desafios diários dos enfermeiros em realizar essa assistência de qualidade.

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Saúde do Idoso. Teorias de Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Com o aumento do crescimento demográfico da população idosa, ocorreu uma preocupação na elaboração de programas e ações direcionadas a essa nova demanda nas unidades de saúde. A política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece atendimento igualitário e promoção à saúde de forma integral com o objetivo de garantir os seus direitos como cidadão. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental no atendimento ao idoso, uma vez que a consulta de enfermagem, sendo uma atividade exclusiva do enfermeiro, promove um grande elo entre o usuário e o profissional. Entretanto, os profissionais se deparam com muitos desafios que dificultam o atendimento ou mesmo, sua continuidade.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e no Brasil esse fenômeno ocorre de forma rápida e desordenada. Existe uma projeção de que em 2020 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de idosos. A velocidade com que esse processo acontece traz uma série de questões tanto para os pesquisadores quanto para o sistema de saúde (VERAS, 2009).

Embora envelhecer seja considerado uma conquista de uma sociedade, este fato só pode ser visto como privilégio quando ele está associado aos benefícios de uma vida saudável, sobretudo respeitando seus direitos e deveres. Com o objetivo de garantir uma assistência igualitária e unificada para a população idosa foram criadas políticas nacionais de atenção ao idoso. A política nacional do idoso tem como diretrizes a promoção do envelhecimento de forma saudável e a manutenção da capacidade funcional desse indivíduo, considerando seus direitos e deveres perante a sociedade. Com as novas diretrizes, o atendimento nas unidades de saúde deve ser realizado de forma sistematizada e humanizada (PINHEIRO *et al.*, 2012).

Para que essas práticas sejam realizadas, é necessário que as equipes de saúde estejam cada vez mais preparadas para lidar com essa nova demanda de saúde, permitindo o enfrentamento da problemática de forma mais segura e consciente. A atenção Primária à Saúde (APS) é vista como porta de entrada para os mais variados atendimentos e não seria diferente com o idoso. Essas unidades são compostas de um espaço privilegiado para a atenção à saúde do idoso, pois, aumenta a

aproximação entre o profissional e o usuário (FERNANDES; BERTOLI BARROS, 2009).

A atuação da enfermagem nas unidades de APS facilita a realização de cuidados mais direcionados reforçando a individualidade de cada usuário. Nessas unidades, o enfermeiro atua diretamente com a comunidade, tendo uma escuta ativa e promove um vínculo maior com a família e o paciente, tornando mais fácil a identificação da vulnerabilidade da população e assim traçar ações que contemplem da melhor forma aquela determinada comunidade (FREITAS *et al.*, 2014).

Segundo Gonçalves (2010), promover ações que favoreçam um envelhecimento saudável, significa propor atividades diárias de promoção à saúde que fundamentem mudanças ao longo da vida a fim de garantir um envelhecimento saudável. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na APS deve ser direcionado à individualidade para cada paciente, estabelecendo uma relação de respeito e confiança, respeitando suas limitações e facilidades no processo do autocuidado.

A consulta de enfermagem é um instrumento privativo do enfermeiro e deve ser utilizado como parte principal no atendimento ao idoso, pois nesse momento é possível realizar uma escuta positiva de todos os medos e angústias deste paciente, buscando identificar situações de saúde e doença, prescrever e avaliar medidas que levam a promoção, prevenção e reabilitação do paciente. Esse método favorece a comunicação do enfermeiro com o paciente, além de favorecer maior efetividade do serviço, pois quanto mais próximo for o contato com o paciente melhor será o resultado alcançado (SILVA; ZOBOLI; BORGES, 2006).

Diante do contexto do aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional, além da ausência da consulta de enfermagem nas unidades de saúde do município, o estudo é importante para identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento ao idoso da APS.

## MATERIAL & MÉTODOS

A metodologia utilizada na realização deste estudo foi o método qualitativo. A pesquisa qualitativa é um método que busca compreender a complexidade dos fatos e processos particulares e específicos, ou seja, ele permite entender processos sociais, por meio da investigação de atores e determinadas realidades permitindo uma análise sobre a visão destes, podendo ser levado em consideração crenças, costumes e opiniões (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida na Atenção Primária à Saúde de um município do interior de Minas Gerais. Esse município é composto por cinco regionais para a gerência da saúde municipal, cada regional possui entre nove e oito unidades de ESF, totalizando 47 unidades que atuam na atenção à saúde que atende uma população média de 3.500 usuários.

Os participantes foram enfermeiros das unidades de saúde da atenção primária de um município do interior de Minas Gerais. Inicialmente, foi sorteado um enfermeiro de cada regional para participação no estudo, e o mesmo foi informado sobre as condições da pesquisa. Nos casos em que o participante sorteado se recusou a participar da pesquisa, foi realizado um novo sorteio para que a pesquisa tivesse uma participação de forma igualitária.

O sorteio foi realizado mantendo a mesma sequência até que os dados estivessem saturados. O critério de inclusão foi ser enfermeiro e atuar na Estratégia de Saúde da Família. Como não houve um número definido de participantes, e sim saturação dos dados, foram realizadas 5 entrevistas com Enfermeiras. Conforme parecer ético de sigilo, os profissionais participantes do estudo foram identificados pela abreviação ENF seguidos do número correspondente à ordem da realização da entrevista.

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com questões abertas, que abordaram conteúdos sobre o atendimento à população idosa e às dificuldades enfrentadas para que este ocorra de forma satisfatória para ambas as partes.

Todas as entrevistas foram realizadas de forma individual, em local e horário estipulado pelo participante e foram gravadas com duração média de 15 a 30 minutos e posteriormente transcritas.

O método utilizado para análise e interpretação dos dados foi a técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2015) “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifestado na comunicação”. Portanto, esse tipo de técnica é utilizado para conferir mais objetividade à interpretação dos dados e assim realizar uma análise de forma organizada, evitando o dispersar do foco de estudo.

Todos os participantes do estudo tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinaram o mesmo após concordarem em participar da pesquisa. O projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com os princípios éticos vigentes. O estudo está respaldado pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, a qual garante o respeito e a proteção aos participantes de pesquisas científicas, assegurando os princípios éticos que são intrínsecos para o desenvolvimento científico.

## RESULTADOS & DISCUSSÃO

### Desafios na Atenção a Saúde do Idoso: Visão do Enfermeiro

Como é demonstrado em alguns estudos, o enfermeiro, além das atribuições comuns para todos os envolvidos na APS, executa atividades específicas definidas na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) que engloba ações dirigidas aos indivíduos, família e comunidade com o objetivo de promover assistência integral em todos os âmbitos como é proposto nas políticas de saúde. Para desenvolver essas diversas ações, é necessário que o enfermeiro desenvolva várias competências, as quais nem sempre o curso de graduação e especialização conseguem suprir, sendo necessária a capacitação permanente. Muitas vezes a escassez de materiais, equipamentos e profissionais nas unidades faz com que o enfermeiro assuma progressivamente atividade administrativa conhecida, como atividades burocráticas, gerando assim uma redução no tempo destinado ao atendimento assistencial (FERREIRA, 2018).

Uma das questões mais apontadas pelos participantes foi o acúmulo das atividades das unidades de saúde, que reduz o tempo direcionado ao cuidado à população, capacitação da equipe com finalidade de melhoria do atendimento, como expressa a ENF.1:

*Quando penso em atendimento, penso no tanto de papel que tenho que fazer e nunca sobra tempo de fazer nada. Quando a gente estuda, eles não ensinam que na ESF tem tanto papel. Por ex: agora eu estou agendando exame coisa que não é minha função, mas como não tem ninguém para fazer tenho que fazer e aí os pacientes ficam sem atendimento domiciliar da forma que deveria.*

Lima (2011) pontua que o cotidiano do enfermeiro é marcado pelos conflitos de responsabilizar-se pelas atividades que compõem o funcionamento dos serviços de saúde, sendo cada vez mais vinculadas ao processo de organização das unidades. A sobrecarga de trabalho gerada pelo acúmulo de funções acaba promovendo um distanciamento do enfermeiro em relação à assistência e na pior das hipóteses pode ocorrer a negligência na execução das atribuições específicas para que outras atividades sejam realizadas, gerando sentimento de frustração quanto ao seu desempenho.

Diante disso, é possível perceber que mesmo com a capacitação necessária para a atuação nas unidades de APS, o enfermeiro se depara com inúmeras fragilidades do sistema que traz novas demandas, dificultando a execução de suas atribuições de enfermeiro que são previstas na PNAB, que coloca como responsabilidades das unidades a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, conforme traz a fala da ENF.2:

*Tem muita burocracia que impede o atendimento à população em geral, tem que focar mais no atendimento tanto do coletivo quanto do individual, deixar de preocupar menos com a prevenção e focar mais na promoção.*

Muitos são os desafios que permeiam a qualidade da assistência à população idosa. Outro ponto muito abordado pelos participantes é a dificuldade de mudança de

hábitos de vida como traz as falas das ENF.3 e ENF.4:

*E quando é necessário mudar os hábitos de vida, ai que é difícil porque eles falam que sempre fizeram assim que os pais faziam assim, e por ai vão, eles não mudam mesmo.*

*Os pacientes não gostam de aderir novos tratamentos e muitas vezes por mais que sempre falamos de mudança de hábitos eles se recusam a mudar, dizem que sempre fizeram e vão morrer fazendo.*

Segundo Ribeiro e colaboradores (2015), o estilo de vida é moldado pela família, educação e a sociedade em que o paciente está inserido, e este determinante pode atuar de forma positiva ou negativa em sua condição de saúde.

Crenças e valores culturais têm um papel relevante na maneira como o indivíduo adere ou não às mudanças de vida relacionadas a seu processo de saúde e doença.

Foram apontadas, também, dificuldades de adesão ao tratamento medicamentoso, oferecido aos pacientes com doenças crônicas que necessitam de acompanhamento terapêutico.

Tavares (2013) revela que a dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso na população idosa está associada a vários fatores como: complexidade dos esquemas terapêuticos, comprometimento cognitivo que como consequência gera esquecimento, capacidade visual, baixa escolaridade, efeitos adversos e o fato de alguns idosos morarem sozinhos.

Essas características favorecem para que o tratamento medicamentoso adotado de forma não continuada leve a prejuízos, a saúde do indivíduo. Essa dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso é evidenciada na fala da ENF.1 e ENF.2:

*Os pacientes tem muita dificuldade de entender o uso dos medicamentos e tomam quando quer o que dificulta o tratamento das doenças, mesmo a gente fazendo caixinhas para separar, bonitinho cada medicamento com a orientação de manhã, almoço e noite ele não fazem o uso correto.*

*Os medicamentos também são uma dificuldade porque eles tomam quando estão sentindo alguma coisa e na maioria em horário todo descontrolado, não adianta orientar eles fazem o querem.*

Sendo assim, é notório que o enfermeiro em seu dia a dia encontra vários desafios que levam à fragilidade de sua assistência.

No que diz respeito a sua atuação na unidade de saúde frente à demanda das atividades executadas, uma sobrecarga de trabalho compromete a assistência e leva a insatisfação do profissional em relação aos resultados obtidos.

### **A Saúde do Idoso na Atenção Primária a Saúde: desafios e Possibilidades**

Diante de tantas atribuições do enfermeiro, a que tem um papel principal na temática da assistência ao idoso é a consulta de enfermagem, que consiste no método de sistematização da assistência prestada e contribui para o aumento da perspectiva de seu tratamento. Sendo uma atividade privativa do enfermeiro e respaldada pela lei do Exercício Profissional da Enfermagem, nº 7.498/86, ela deve ser realizada em qualquer ambiente de saúde público ou privada em todos os níveis de assistência (SILVA; VICENTE; SILVIA, 2014).

No presente estudo, foi possível evidenciar que o atendimento de enfermagem acontece de forma inesperada, uma vez que a maior parte do atendimento acontece de livre demanda, normalmente os pacientes buscam as unidades quando apresentam alguma necessidade como traz a fala da ENF.3 e ENF.4, respectivamente:

*Quando eles vêm a gente sempre tenta atender, porque eles têm muita carência de escuta, e isso é muito importante, mas eles vem muito renovar receita e ai quando tem a caderneta durante o atendimento a gente atualiza.*

*O atendimento acontece o tempo todo, eles estão sempre querendo renovar a receita e a maioria busca medicamento para as doenças que eles têm ai eu uso a caderneta para controlar a pressão e a diabetes, quando eles têm.*

No Brasil, mesmo com todas as políticas de promoção à saúde, a visão centrada na doença ainda persiste nas unidades, principalmente na população idosa. Muitas vezes, é possível ver preocupação somente nos casos de doenças crônicas, preservando as práticas de saúde no modelo biomédico, ou seja, voltado somente para o controle das doenças, não sendo possível a observação do atendimento a usuários sem necessidades relacionadas às patologias (SILVA; VICENTE; SILVIA, 2014).

Como foi relatado, as consultas de enfermagem ao idoso, em sua grande maioria, são realizadas através da demanda espontânea, em que o paciente busca a unidade para a renovação de receitas ou para controle de alguma doença crônica. O atendimento domiciliar também é executado através de alguma patologia que torna o paciente incapaz de buscar atendimento à unidade.

Outra realidade apresentada pelo estudo foi à escassez de grupos operativos voltados para a população idosa. Em sua grande maioria, os grupos são voltados para a prevenção e controle de doenças crônicas e a população é encaixada porque apresenta algumas patologias e assim esses grupos passam a ter maior número de pessoas acima de 60 anos. Como destaca na fala da ENF.1.

*Não tem grupo específico para o idoso, mas eles estão na maioria das atividades propostas pela unidade, porque a maior parte dos diabéticos e dos hipertensos tem mais que 60 anos então é idoso.*

Como apontam Cobinato e colaboradores (2010), em resgate da valorização do idoso como sujeito ativo, podem ser recomendadas duas observações: a necessidade de investir no autocuidado da pessoa idosa valorizando sua autonomia, indo além das necessidades atreladas à doença abrangendo questões de sexualidade, família, lazer e outros assuntos que vão de acordo com seus anseios, e em segundo lugar, o estímulo à participação social e política garantindo seus direitos de participação social.

Mesmo não tendo grupos que são exclusivos para a população idosa, existe uma preocupação em relação à melhoria das atividades oferecidas a esse público, como ressalta a ENF.3

*Os grupos são mesclados, o grupo reabilitar é mais voltado para o público idoso, estou com um projeto de fazer uma horta na unidade com plantas medicinais e uma oficina de cerâmica para oferecer atividade a população idosa.*

No contexto apresentado é possível perceber que existe uma fragilidade em relação ao atendimento às pessoas idosas nas unidades de saúde. O profissional é capacitado para o atendimento e o mesmo não é realizado da forma que contemple as políticas de saúde, uma vez que não é possível identificar as atividades voltadas à pessoa idosa e a consulta de enfermagem é realizada voltada somente para a doença.

## CONCLUSÕES

Considerando o aumento do envelhecimento populacional e a crescente demanda na unidade de saúde principalmente as de atenção básica, que são vistas como porta de entrada para a população em geral, o atendimento à pessoa idosa deve ser considerado uma importante preocupação para os enfermeiros atuantes nessas unidades. É evidenciado, com o presente estudo, que o enfermeiro da APS enfrenta diversos desafios para realização da assistência de enfermagem com qualidade ao público idoso, demonstrando assim a fragilidade do atendimento e que as políticas criadas com o objetivo de promover maior qualidade de vida e garantir os direitos previstos em lei para esse público não estão sendo executadas com rigor.

Diante da grande demanda das atividades executadas pelo profissional de enfermagem nas ESF, é possível visualizar uma redução na realização da assistência direcionada as práticas do cuidado e da promoção à saúde, pois muitas vezes ele se encontra em conflito com as questões burocráticas e assistenciais tendo que, em sua maioria optar para o que apresenta maior urgência.

No que diz respeito às atividades voltadas para o público idoso, ainda temos muita que melhorar, pois as unidades em sua maioria oferecem apenas atividades voltadas para a prevenção de doenças e agravos. O que contribui para que as unidades de saúde sejam cada vez mais vistas como apenas um local de tratamento de doenças, onde o idoso busca

apenas cuidados referentes às suas patologias e não como um local que promove promoção à saúde em todos os seus âmbitos, distanciando cada vez mais esse público.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para uma reflexão crítica de como está sendo direcionada à produção de saúde nas unidades relacionada ao público idoso e como os desafios que os enfermeiros dessas unidades enfrentam, traz impactos negativos para a população idosa, pois, a melhoria da assistência deve ser prioridade dos enfermeiros, tendo em vista essa deficiência na assistência.

### REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2015.
- COMBINATO, D. S. *et al.* (2010). “Grupos de conversa”: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 558-568.
- FERNANDES, L.C, BERTOLI A.D, BARROS A.J.D. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(4):595-603.
- FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andreia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(1) 752-757
- FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga et al. Comunicação não verbal entre enfermeiros e idosos à luz da proxêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*. vol.67 no.6 Brasília Nov./Dec. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-167.2014670610>>. Acesso em: 25 de agosto 2018.
- GONÇALVES, L.H.T. A complexidade do cuidado na prática cotidiana da enfermagem gerontogeriatrica. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*. 2010;13(3):507-18.
- LIMA, A. S. O trabalho da enfermeira na atenção básica: uma revisão sistemática [dissertação]. Salvador: *Escola de Enfermagem*, Universidade Federal da Bahia; 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 407
- PINHEIRO, Gleide Magali Lemos *et al.* A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. *Ciência saúde coletiva*. vol.17, n.8, pp.2105-2115. 2012 <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000800021>>. Acesso em: 27 de agosto 2018
- RIBEIRO, M. S., CENDOROGLO, M.S; LEMOS, N. F.D. A percepção dos idosos acerca de seus hábitos de vida e comportamento de autocuidado quando jovens e a influência destes na saúde e envelhecimento. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(2), pp. 81-101 2015, abril-junho.
- SILVA, K. M; VICENTE, F. R; SILVIA, M. A. S. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):681-687
- SILVA, L. T; ZOBOLI E.L.C.P; BORGES A.L.V. Bioética e atenção básica: um estudo exploratório dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos no PSF. *Cogitare Enferm*. 2006;11(2):133-42.
- TAVARES. Noemia Urruth Leão; BERTOLDI, Andreia Damasô; THUME, Elaine; FACCHINI, Luiz Augusto; FRANCA, Giovanni Vinicius Araujo de; MEMGUE, Sotero Serrate. Fatores associado a baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. *Rev. Saude Pública*. 2013; 47(6); 1092-1101
- VERAS, Ricardo. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev saúde publica*. 2009. [citado 2012 jun 6]; 43(3):548-54. Disponível em:<<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>>Acesso em: 11 out. 2018.